



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE TECNOLOGIA

Coordenação do Curso de Engenharia Civil
Departamento de Transportes

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Estado, Desenvolvimento e Engenharia				Código: TT536			
Natureza: () Obrigatória (x) Optativa		(x) Semestral Modular () Anual ()					
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EAD ()) CH em EAD:			
CH Total: 60 CH Semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):

EMENTA

Estudo e análise crítica das políticas públicas de infraestrutura e de indução de investimentos nas diferentes áreas de engenharia e seus desdobramentos políticos, econômicos, sociais, ambientais, tecnológicos e territoriais, incluindo a compreensão do Estado e dos efeitos econômicos do Investimento Público sobre o Investimento Privado.

**OBS (1): ao assinalar a opção CH em EAD, indicar a carga horária que será à distância.*



Documento assinado eletronicamente por **GARRONE RECK, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE TRANSPORTES - TC**, em 18/09/2026, às 13:16, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **4363750** e o código CRC **D59AE296**.

Art. 9º da Resolução 30/90 – CEPE

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

BRANDÃO, Carlos. Território e Desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.

CONTADOR, Cláudio Roberto. Avaliação social de projetos. São Paulo: Atlas, 1988.

JACINTO, P. A.; RIBEIRO, E. P. Cointegração, efeitos crowding-in e crowding-out entre investimento público

e privado no Brasil: 1973-1989. Teor. Evid. Econ., vol. 6, nº 11, p. 143-156, 1998.

LOPES, Emídio. Estudo das determinantes do investimento do setor produtivo e em habitação. Prospectiva e Planejamento. 1997/1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

ABIAD, A. et.al. "The macroeconomic effects of public investment: evidence from advanced economies", Working Paper 15/95, IMF, may/2015.

ACSELRAD, H. ; LEROY, J. P. ; ALMEIDA, A. W. ; ZHOURI, A. ; VAINER, C. B. ; BRANDÃO, Carlos ; MILANEZ, B. ; MELLO, C. ; SANTANA JR, H. A. . Desigualdade ambiental e acumulação por espoliação: o que está em jogo na questão ambiental?. E-cadernos CES, v. 17, p. 1-21, 2012.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES). Construção Civil: Perspectivas do Investimento: 2010-2013. Brasília, BNDES, 2010.

BEAL, Sophia. Brasil em Construção: as obras públicas na literatura do século XX. Porto Alegre: Zouk, 2017.

BRANDÃO, Carlos. Acumulação primitiva permanente e desenvolvimento capitalista no Brasil contemporâneo. In: ACSERARD, Henri (org.). (Org.). Capitalismo globalizado e recursos territoriais - fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo. 1ed.Rio de Janeiro: Lamparina, 2010, v. 1, p. 39-69.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. <http://www.planejamento.gov.br/>

BRUM, Argemiro J. O Desenvolvimento econômico brasileiro. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

CHAGAS, Priscilla Borgonhoni; CARVALHO, Cristina Amélia; MARQUESAN, Fábio Freitas Schilling. Desenvolvimento e dependência no Brasil nas contradições do Programa de Aceleração do Crescimento. Organ. Soc., Salvador , v. 22, n. 73, p. 269-290, June 2015. <https://doi.org/10.1590/1984-9230735>.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Avaliação de projetos sociais. Petrópolis: Vozes, 1993.

DORNBUSCH, R; FISHER,S; STARTZ, R. Macroeconomia. 11 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

FMI – FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL. Government finance statistics manual 2014. Washington: FMI, 2014.

GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. C. Finanças públicas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

GIAMBIAGI, Fabio et al. Economia brasileira contemporânea. 6a ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

HIRSCHMAN, A. The strategy of economic development. New Haven: Yale University Press, 1958.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Contas nacionais trimestrais do IBGE. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

KEYNES, John Maynard. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Nova Cultural Ltda, 1996.

MATUS, Carlos. Política, Planejamento e Governo. Tomos I e II. Brasília: IPEA, 1993.

MELO, G. e RODRIGUES, W. Determinantes do Investimento Privado no Brasil: 1970-1995. Artigos Ipea, nº 605, Brasília, 1998.

MESQUITA FILHO, E. M; ARRAES, R. de A.; COIMBRA, R. A. Determinantes do Investimento no Brasil. Revista Eletrônica de Administração e Contabilidade da FA7, vol. 3, nº 1, 2006.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES. Disponível em: <www.transportes.gov.br> Acesso em 1 de outubro de 2018.

ORAI, R. INVESTIMENTO PÚBLICO NO BRASIL: TRAJETÓRIA E RELAÇÕES COM O REGIME FISCAL.

Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Brasília : Rio de Janeiro : Ipea , 2016.

OSORIO, Jaime. O estado no centro da mundialização: a sociedade civil e o tema do poder. Tradução de Fernando Correa Prado. São Paulo: Outras Expressões, 2014.

PORTO GONÇALVES, Carlos Walter. Para além da crise de paradigmas: a ciência e seu contexto. Em: Universidade e Sociedade, ano XXI, nº 49, janeiro de 2012, p.10-23

SCHUMPETER, Joseph A. (1911). A Teoria do Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1992.

SHIMBO, Lúcia Zanin. Habitação Social de Mercado: a confluência entre Estado, empresas construtoras e capital financeiro. Belo Horizonte, C/Arte, 2012.